ANNO 57.º — NUMERO 5:733 — Sabbado, 29 de fevereiro de 1908.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

Mala-do-sul

Lisboa, 28.

Escrevo de carreira, que me foge a hora do correio.

Causou aqui magnifica impressão a noticia da brilhante recepção ahi feita ao dr. Egas Moniz. Tem capital importancia, o facto, e com isso me congratulo. Maior, n'este momento historico, não podia ella ter, pois foi do sul ao norte, desde perto de Anadia. E sei que alli é que ella seria magestosa, se a não impede a incomparavel correcção de Egas Moniz. Seria ruidosa. Era alli que bons amigos pretendiam começar. Sabendo-o, nobremente se oppoz a isso a sua grande generosidade.

Foi então que se resolveu realisal-a em Oliveira do Bairro. Mas a sua alta significação ninguem a tira.

Tire d'ella a lição quem muito n'ella tem ainda que aprender...

Já sabe como se passaram e resolveram as questões do momento no Conselho de Estado. O sr. Ferreira do Amaral expoz o criterio do governo propondo a annullação do decreto que attribuia aos deputados a eleger em 5 de abril poderes para reformarem a Carta-constitucional, accrescentando que o funccionamento da antiga camara poderia tornar-se impossivel pelo exacerbmento de paixões que fatalmente haveria de notar-se entre os seus membros; e, assim, melhor seria exitar pela dissolução regular algum lastimavel incidente. Quanto á eleição a que vai proceder-se, garante que será liberrima, vindo á camara quem tenha votos para isso.

O sr. Julio de Vilhena, consignando que o governo não deve disputar as minorias, fez ainda varias considerações sobre o acto eleitoral; o sr. Antonio de Azevedo appoiou a solução proposta pelo governo; e, por ultimo, o sr. Mello e Souza, declarando que ha já tempos não interviera nos negocios e actos do governo transacto, sendo apenas amigo pessoal e dedicado do seu chefe (!!!), disse saber que o partido regenerador-liberal está na intenção de não apresentar candidatos nas proximas eleições. Pudera!

A proposta do governo foi approvada por unanimidade, sendo o respectivo decreto assignado em seguida por el-rei.

No decoraer da discussão o sr. Ferreira do Amaral leu tambem um decreto em que se ravogam dois decretos dictatoriaes: o da reforma da camara dos pares e o que regulou a situação financeira da casa real com o thesouro.

A' despedida el-rei conversou muito affectuosamente com cada um dos conselheiros, mostrando-lhes novamente o seu desejo de que o procurassem sempre que quizessem fallar-lhe em qualquer assumpto politico ou particular.

Por tal motivo já o *Diario* publica ámanhã o decreto dissolvendo a camara dos deputados e convocando as côrtes geraes para 29 de abril, devendo as eleições effectuar-se em 5 d'esse mez.

Sahirá tambem o diploma declarando nullos os decretos de 30 d'agosto e de 23 de dezembro de 1907, referentes, respectivamente, aos adiantamentos illegaes e á alteração de disposições constitucionaes. O dia em que devem realisar-se os actos preparatorios para a eleição de deputados é o de 29 de março.

Consta que o sr. presidente do conselho, que continúa a occupar-se da reforma da policia, auxiliado pelo sr. conselheiro João Coutinho, governador civil de Lisboa, está compulsando as organisações e regulamentos das policias ingleza, franceza, allemã e outras, para d'ellas approveitar as melhores disposições, que possam ser adaptaveis ao nosso paiz.

A reforma da policia será submettida ao parlamento.

Vai brevemente ser decretada a amnistia geral para todos os crimes politicos, incluido os delictos da imprensa.

O *Mundo* esclarece, no seu numero de hontem, como preito á verdade, que a familia real estabeleceu a pensão mensal de 18$000 reis á mãe do desventurado João Sabino da Costa. Tres dias depois de ser visitada pelo sr. conde de Tarouca, recebeu noticia de lhe haver sido estabelecida a pensão, que já lhe foi paga.

O 1.º tenente da armada, sr. Judice Bicker, que tem andado na fiscalisação da pesca pelas costas de Portugal, conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre a crise que atravessa a classe piscatoria, sobretudo no norte de Portugal.

Jota.

Miudezas

Em n.º de cem foram as assignaturas colhidas ante-hontem, em poucos momentos, para um telegramma que d'aqui foi enviado ao sr. dr. Jorge Couceiro, integerrimo juiz de direito em Louzada, louvando-o pela sua honrada attitude no processo Djalme.

A brilhante revista ingleza *The-graphic*, ha pouco recebida, insere magnificas gravuras e uma completa descripção do emocionante drama de 1 do corrente, em Lisboa. Já a vimos ahi reproduzida, com tanta exactidão parecem ter sido imaginadas as scenas capitaes do attentade.

A revista *The-graphic* é uma das mais importantes e bem redigidas da Gran Bretanha. Muito agradecemos a remessa do exemplar com que a empreza nos brindou.

O correio d'estamanhã trouxe nos algumas correspondencias a que, pelo adeantado da hora, não podemos dar publicidade. Vão no proximo n.º.

O entrudo n'este anno promette... sensaboria.

Esteve muito concorrido o mercado dos *Vinte e oito*, hontem realisado no Ilhote. Viam se ainda alli algumas varas de alemtejanos, mas a preço excessivamente alto: 4$800 a arroba.

Hoje tem logar o mercado da Palhaça, que costuma ser tambem muito concorrido e é um dos principaes do districto.

Foi prorogado até 31 de março o praso para pagamento voluntario das contribuições do Estado em todo o paiz. Folgamos. Ainda no n.º passado aqui pediamos isso mesmo.

O sr. ministro das obras publicas vae assignar uma portaria approvando o orçamento das obras provisorias para defender a costa de S. Jacintho, da invasão do mar.

A dissidencia e a corôa

O nosso brilhante camarada, o *Dia*, respondendo hoje ás observações feitas aos dissidente pelo *Mundo* e *Vanguarda*, escreve que a lucta contra a dictadura os tornou incompativeis com o ultimo rei e com a politica da corôa e do franquismo. O actual chefe do Estado não tem responsabilidades algumas pessoaes ou politicas nos funestos acontecimentos e não ha, portanto, com elle, incompatibilidades antigas; mas não obsta a que se, em contrario, tivessem razões para crêr, que o rei se deixava dominar pelos palacianos ou maus conselheiros rotativos, e restaurasse uma pallida sombra, sequer, do passado, os dissidentes combateriam de novo a corôa como já o fizeram.

São nobilissimas estas palavras.

Noticias militares

De ámanhã em deante e até ao fim do mez d'abril, o toque de alvorada começa a fazer-se ás 5 da manhã, o do recolher ás 8 e meia da noite, e as guardas a render-se ás 9 e meia da manhã.

Foram concedidos 4 dias de licença a differentes praças de infanteria 24 e 3.º esquadrão de cavallaria 7 para gosarem com suas familias nas suas terras.

Tem continuado, no Ilhote, os exercicios de instrucção dos recrutas do 3.º esquadrão de cavallaria 7, que em maio devem ser dados promptos.

PARA TRAZ

O *Districto de Aveiro* publicou no seu n.º de quinta-feira uma carta aberta, parece que é assim que deve chamar-se-lhe, dirigida ao sr. director das obras publicas d'este districto, em que se fazem accusações graves a um empregado d'essa direcção, e se insinua haver alli escandalos sem conta.

A carta é firmada por um «amigo dedicado» da redacção, que parece concordar em parte com o que na mesma se assevera, e que conclue por pedir uma syndicancia, o que lamentamos e applaudimos. Sim, applaudimos a syndicancia, que ha de fazer a luz, e lamentamos a concordancia do collega, com o que falsamente se apregoa, pois a carta é um amontoado de embustes.

Em cada uma das suas linhas desponta uma mentira, e em toda ella um tacanho espirito de vingança.

E' o uivar d'um «bul-dog» que se encabrita para disfarçar a sua pequenez, que põe oculos para vencer a myopia do corpo, já que não pode vencer a do espirito, que se espoja na lama para mascarar a baixeza do seu caracter.

O empregado especialmente visado na carta é o sr. Francisco d'Assis Marques Gomes, que a sua comprovada honradez, inconfundivel assiduidade, amor ao trabalho e indiscutivel competencia para as funções que desempenha colocam acima de toda a suspeita e predispõem em seu favor todos aquelles a cujo conhecimento chegou o escarro do biltresito, que procurou enodoal-o, occultando-se no anonymato para mentir, mas que se descobre a cada passo para se mostrar, gratuitamente, com gaudio da garotada, a apregoar elexires de dentista reles no mercado da politica local.

Podiamos desfazer uma a uma, pulverisar as taes accusações, todas injustas, sem fundamento, que na carta se fazem ao sr. Francisco d'Assis Marques Gomes, mas deixamos isso para a syndicancia requerida hontem por este zelosissimo empregado e hontem mesmo ordenada pelo illustre director das obras publicas, sr. Paulo de Barros, e a que vão proceder os srs. engenheiros Bandeira Neiva e Toscano e conductor José Romão.

Aguardamos anciosos os seus resultados pois estamos certos de que a apparição d'elles ha de ser a justificação plenissima do procedimento sempre correcto e digno do sr. Francisco d'Assis Marques Gomes como empregado intelligente, zeloso e cumpridor dos seus deveres, e de homem de bem, em cuja vida particular e publica não ha um unico acto que deslustre.

Independentemente da syndicancia, o sr. Francisco d'Assis Marques Gomes vae relegar aos tribunaes o diffamador, que nós em tempo devido amarraremos ao pelourinho com a solemnidade que merece.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. Ferraz de Lima.

A'manhã, as sr.as D. Eduarda da Rocha e Cunha, D. Maria de Souza Fernandes Thomaz, Figueira; e o sr. Manuel Barreiros de Macedo.

Além, a sr.a D. Luiza Georgina de Mello Freitas.

Depois, as sr.as D. Clementina Conde Saraiva, Lisboa; D. Maria José Alla Marques Gomes; e o sr. José Roballo Lisboa Junior.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs David da Silva Mello Guimarães, Carlos Vaz Pinto, antigo administrador do concelho d'Arouca e alli importante proprietario; dr. José Paes dos Santos Graça, medico em Vagos; Vicente Rodrigues da Cruz, dr. Manuel F. Simões, da Palhaça; dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, dr. Luiz Pereira do Valle Junior, Henrique da Costa, Avelino Dias de Figueiredo, João Affonso Fernandes, José Rodrigues Pardinha, Manuel Gonçalves Nunes Manuel Maria Amador, Manuel Maria e Domingos Luiz da Conceição.

● DOENTES:

Não tem passado bem de saude a sr.a D. Marianna José d'Almeida Azevedo, presada esposa do meritissimo juiz de direito, nosso bom amigo, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

Está restabelecido dos incommodos de saude de que soffreu, o sr. Antonio Nogueira Simões e Silva, zeloso escrivão de fazenda d'este concelho.

● VILEGIATURA:

Com sua mãe e esposa seguiu para Lisboa o esclarecido clinico local, sr. dr. Lourenço Peixinho.

No goso de licença encontra-se em Coimbra o sr. dr. Marques da Costa, habil facultativo em Cacia.

A fim de passar com sua familia os dias de carnaval, partiu para Taboa o nosso amigo e distincto advogado d'esta cidade, sr. dr. Cherubim da Rocha do Valle Guimarães.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Em virtude das férias, regressaram a Aveiro todos os estudantes nossos patricios, alumnos dos lyceus e outras escolas de Coimbra e Porto.

A NOVA CAMARA

Dizia hontem o *Diario-popular* que, ficando para as opposições as minorias de todos os circulos do paiz, a nova camara seria assim constituida:

Dissidentes, 6; republicanos, 16; nacionalistas, 3; independentes, 10. Total, 35

Deputados dissidentes:—Lamego, 2; veiro, 1; Vianna do Castello, 1; Por-, 1; Villa-real, 1. Total, 6.

Deputados republicanos:—Lisboa, 4; Porto, 3; Portalegre, 1; Evora, 1; Beja, 1; Faro, 1; Santarem, 1; Coimbra, 1; Vizeu, 2; Funchal, 1. Total, 16.

Deputados nacionalistas:—Braga, 2; Angra, 1.

Deputados independentes: — Horta, 1; Castello Branco, 1; Leiria, 1; Aveiro, 1; Arganil, 1; Bragança, 1; Guarda, 1; Villa-real, 1; Setubal, 1; Ponta Delgada, 1.

Se a logica não é uma cebola, como parece, ha de haver deficiencia e exagero nos calculos do collega. Nem os independentes nem os nacionalistas levarão tanta gente.

Aos dissidentes ha de ser dado um maior n.º se Deus Nosso Senhor quizer.

A dissidencia é já hoje um agrupamento politico de grandes raizes e fundas sympathias no paiz Não ha contestação possivel.

Dr. Egas Moniz

Escrevem ainda, ácerca das festas celebradas em honra do illustre parlamentar n'esta cidade, de passagem para Estarreja, onde essas festas attingiram um brilho intenso:

O *Dia*:

Estarreja, 24—Foi imponentissima a recepção que hontem fizeram ao antigo deputado dissidente e distincto lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. Egas Moniz, os seus amigos do districto d'Aveiro. O illustre homem publico chegou a Anadia, de automovel, em companhia de sua esposa e cunhados, sr. dr. Macieira e esposa, ás 10 horas, almoçando em casa do sr. dr. delegado, Alfredo de Carvalho, e seguindo d'ahi para Aveiro. Na passagem por Oliveira do Bairro teve uma bella manifestação, subindo ao ar muitos foguetes e sendo-lhe feitas calorosas acclamações.

Em S. Bernardo, proximo de Aveiro, foi recebido por alguns amigos que o foram esperar, de automovel, em carros e em bicycletas.

A manifestação em Aveiro foi brilhantissima. O largo municipal onde está a estatua de José Estevam via-se cheio de populares que calorosamente o ovacionaram, sendo levantados muitos vivas á liberdade e aos liberaes do districto.

Depois d'uma pequena demora, seguiu para a redacção do *Campeão das provincias*, onde lhe foi servido um delicado copo d'agua pelo seu director, sr. Firmino de Vilhena. D'uma das janellas, o illustre liberal teve de agradecer á multidão que o acompanhou, a manifestação que acabava de fazer lhe.

O seu discurso, que foi brilhantissimo, foi cortado de constantes applausos. Disse que elle via apenas o pretexto d'aquellas festas que visavam á consagração d'uma ideia, á liberdade, e não á consagração d'um homem, o que seria cousa pequena para a mentalidade dos manifestantes.

Falou dos liberaes d'Aveiro, tendo palavras de verdadeira eloquencia, quando se referiu a José Estevam, a Mendes Leite e a Manuel Firmino.

Por fim, agradeceu a parte, embora restricta, que lhe pertencia n'aquella festa e que era tanto mais de agradecer, quanto era certo que elle não tinha benesses para distribuir, nem situação para dispensar favores.

Ao copo d'agua, foram feitos varios brindes, sendo muito correspondidos o que o sr. dr. Egas Moniz dirigiu ao illustre aveirense, o distincto causidico, sr. dr. Barbosa de Magalhães e a seus filhos e genro, e ao director do *Campeão*.

Era uma hora da tarde, quando, acompanhado de varios automoveis, seguiu para Estarreja. Em Angeja aguardava-o, á entrada, uma philarmonica e muito povo que lhe fez uma calorosa manifestação acompanhando-o até á casa do importante capitalista, sr. Souto, onde lhe foi offerecida uma taça de champagne. Em Canellas, já no concelho d'Estarreja, teve tambem um bello acolhimento por parte dos habitantes desta freguezia, que em grande massa o foram saudar á sua passagem.

A recepção em Estarreja foi das mais grandiosas de que temos conhecimento. A villa estava toda embandeirada, e os Paços do concelho, para onde se dirigiam, e muitas casas, vistosamente decoradas. A' entrada da ponte esperavam-n'o quatro philarmonicas e alguns milares de pessoas que se estendiam até á praça. O enthusiasmo foi delirante sendo levado ao collo de populares. Os vivas á Liberdade, ao dr. Egas Moniz e ao conselheiro José d'Alpoim repetiram-se ininterruptamente.

Houve depois sessão solemne em que lhe foi offerecida uma pasta artisticamente trabalhada com uma mensagem assignada por todas aquelles que quizeram associar-se a tão sympathica manifestação. Tomou a presidencia o sr. dr. Egas Moniz; falaram os srs. dr. Tavares, Affonso e Cunha, Silva Tavares e Carvalho Almeida e dr. Antonio Macieira produzindo todos magnificos discursos, que fôram muito applaudidos.

Por fim usou da palavra o protogonista da festa, que commoveu a assembleia que não se cançou de o interreomper com constantes applausos.

Não podemos dar uma summula sequer d'esse magnifico discurso para não tornar excessivamente longa esta noticia. Foi uma defesa calorosa dos principios liberaes, que devem ser a orientação dos governos em Portugal. A' sahida repetiram-se as manifestações até casa do sr. dr. Tavares onde foi servido um lauto jantar. As musicas continuaram a tocar na praça e nas immediações da casa até cêrca das 5 horas, em que seguiram para Pardilhó.

O sr. dr. Egas Moniz foi acompanhado a sua casa por muito povo e pelas musicas, ficando á noite uma d'ellas a tocar no pateo da formosa vivenda do illustre medico e sendo lançado ao ar muito fogo de artificio. A recordação d'estas festas deve ser duradoura, pois nunca o nosso conselho presenciou manifestações como estas, tão sinceras e espontaneas como nunca nos foi dado vêr, havendo as maiores demonstrações de commoção que nos muitos amigos do dr. Egas Moniz determinou o vexame e violencia que sobre elle realisou o errante dictador.

As *Novidades*:

Aveiro 23.— Correu brilhantemente a recepção aqui feita ao dr. Egas Moniz. Em todas as ruas havia cordões de povo que o saudaram enthusiasticamente, acompanhando-o á redacção do *Campeão*, onde lhe foi servido um delicioso copo de agua. Centenas de pessoas entre as quaes as mais consideradas da cidade, o victoriaram. Fallou ao povo das janellas, sempre ovacionado, brindando á liberdade, á patria, á imprensa, a Aveiro, Barbosa de Magalhães, etc. Queimaram-se milhares de foguetes, dando-se vivas ardentes ao illustre parlamentar. As senhoras lançaram-lhe flôres das janellas. O dr. Egas Moniz foi d'aqui bem impressionado, seguindo acompanhado por muita gente, em carros e automoveis. para Estarreja.

O *Mundo*:

Aveiro 23.=Chegou a esta cidade, ao meio dia, acompanhado de sua familia e de alguns amigos, o sr dr. Egas Moniz, illustre membro da dissidencia. Almoçou na Anadia em casa do sr. dr. Alfredo Monteiro de Carvalho.

Em Oliveira do Bairro teve uma enthusiastica recepção, e no largo municipal d'esta cidade era esperado por centenares de pessoas

que aclamaram delirantemente o illustre homem publico, filho d'este distrito.

Acompanhado pelo povo ate á redacção do *Campeão das provincias*, s. ex.ª fallou d'uma janella, agradecendo a manifestação carinhosa com que tinha sido recebido, e fazendo a pologia da liberdade e a critica da dictadura. Foi muitissimo aclamado, ouvindo-se então muitas vivas ao sr. dr. Egas Moniz. S. ex. tornou a fallar na sala da redacção, fazendo o elogio da familia Barbosa de Magalhães.

Seguiu á uma hora para Estarreja, onde o espera uma imponente manifestação.

O sr. dr. Egas Moniz encontra-se doente na sua casa de Pardilhó, com um violento ataque de rheumatismo gotoso.

São ainda os fructos da sua reclusão n'um carcere infecto por motivo da deshumanidade e do despotismo franquista, que felizmente se extinguiu.

Tem guardado s. ex.ª o leito, mas assim mesmo alli recebe diariamente os numerosos amigos e admiradores que de todos os pontos do seu concelho e districto o vão cumprimentar.

D'aqui foram ha dias passar algumas horas com sua ex.ª e sua ex.ma esposa e cunhados, os seus amigos, sr Firmino de Vilhena, esposa e filhos, Silverio de Magalhães, esposa e filho, Marques Gomes, Santos Freire, J. Souza e outros.

Como suas ex.as, por motivo d'aquelle contratempo, são forçados a demora de alguns dias mais, outros cavalheiros d'aqui tencionam ir ainda apresentar-lhes os seus cumprimentos.

Fez hontem um mez que os janisaros da policia encarceraram o distincto parlamentar e energico caudilho da dissidencia.

O nosso bom amigo, considerado e distincto advogado em Lisboa, sr. dr. Antonio Macieira, que d'alli acompanhou com sua esposa o sr. dr. Egas Moniz, retirou hontem, dando-nos aqui, mais uma vez, o prazer da sua gentillissima visita.

A progredirem as melhoras do sr. dr. Egas Moniz, como se espera e sinceramente desejamos, seguirá tambem sua ex.ª para alli na proxima semana.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 1 de março*—E' nomeado continuo da repartição de fazenda o sr. Antonio Gonçalves Gamellas.

Vem grande porção de alemtejanos ao mercado, regulando o seu custo 4$000 reis.

Dia 2—A camara resolve tomar as providencias precisas para fazer desde já a installação da escola central da Gloria no edificio da escola parochial.

Continua a deserção dos alumnos da Escola-normal, por transferencia, a seu pedido.

Dia 3—A grippe toma um caracter mais geral e prosegue invadindo muitas casas d'esta cidade.

O revd.º Salgueiro é nomeado capellão interino para infanteria 24.

Prova de consideração politica.—O nosso amigo, sr. Bento José da Costa, entendido sub-inspector primario em Gaya, acaba de ser escolhido, pelo partido regenerador d'aquelle importante concelho, para vogal da commissão executiva do partido o que é deveras honroso para aquelle nosso presado amigo.

Camara municipal.—Deliberações da sessão de 26 do corrente:

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Auctorisou a prorogação do praso estipulado no respectivo contracto para acabamento da obra do novo «Asylo-escola-districtal»;

Concedeu os 8 dias de licença requerida pelo facultativo, dr. Lourenço Simões Peixinho;

Mandou com vista a todos os vereadores o processo de syndicancia feita ao «Asylo-escola-districtal»;

Fez officiar aos tres vereadores effectivos que não teem apparecido ás sessões, perguntando-lhes a razão da falta ou se se recusam a exercer o cargo, a fim de chamar os seus substitutos;

Deliberou que os pelouros continuem ainda na mão do seu presidente;

Ordenou a cessação dos trabalhos d'uma obra que na Pêga se propõe construir José Lopes Ferraz da Gama, vista a representação que lhe foi presente contra ella pelos habitantes d'aquelle logar e dos Santos Martyres, mandando ouvir sobre o assumpto o delegado de saude, para depois resolver definitivamente;

Approvou o contracto da expropriação feito pelo seu presidente com Domingos Ferreira Patacão, da casa que este possue no bairro de S. Gonçalo e approvou a conta da gerencia finda.

Actos.—Concluiu o primeiro anno de direito na Universidade, com dois actos magnificos, a cada um dos quaes foi dada a nota de 12 valores, o nosso patricio e applicado alumno d'aquelle estabelecimento scientifico, sr. Agnello Regalla. Os nossos parabens ao moço academico e a seus paes.

Pela imprensa.—Appareceu na Regoa mais um jornal.

Tem por titulo *O Dissidente* e como director o nosso presado collega, sr. Camillo Guedes, notavel já pelos seus trabalhos jornalisticos e litterarios. E' mais um denodado trabalhador. Felicitamos o novo collega e desejamos-lhe muitos annos de vida prospera.

Aberração.—Na terça-feira ultima nasceu aqui uma creança—um verdadeiro horror—pois não tinha bocca nem nariz. Era filha de Joaquim Gomes e viveu apenas duas horas.

Padre Manuel Ançã.—Venceu, em Beja, como era de justiça, uma questão que o conego João Eduardo Marques, professor do seminario e parocho de S. Thiago, requereu contra elle o nosso patricio e amigo, sr. padre Manuel Ançã.

O sr. conego Marques quiz que o sr. padre Manuel Ançã lhe pagasse um foro a que não tinha direito, como se prova pela sentença que julgou o sr. conego Marques parte illegitima, condemnando-o nas custas, sellos e procuradoria. Foi o primeiro acto de justiça feito ao nosso bom amigo, essa prova de que ella não deseja lesal-o nos seus legitimos interesses.

Carnaval.—A «Empreza Soares & c.ª» contractou já uma companhia de zarzuella, sob a direcção do tenor D. Luiz Coronel, para as ultimas noites do carnaval. O repertorio das zarzuellas é de peças completamente novas para nós, pois só d'algumas ahi se conhece a musica. A companhia, que vem precedida de boa reputação, tem artistas como Herminia Molina e Arthur Melá, contractados em Madrid, que hão de em Aveiro confirmar os creditos de que gosam. Mas não é só a companhia de zarzuella que ao nosso theatro attrahirá numeroso concurso de povo: os magnificos bailes, após as récitas, os preços, as surprezas, a boa vontade que os emprezarios teem dispendido para que as noites do Carnaval saiam do monotonismo em que Aveiro habitualmente repoisa, tudo concorre para o brilhantismo das noites carnavalescas.

A empreza tem sido incansavel para que o exito seja correspondente aos esforços empregados, e é justo porque no baile realisado no sabbado ultimo já se notou uma ordem e direcção acertadissimas.

Aquillo n'este anno muda muito de figura.

Julgamento.—Só á hora em que o ultimo numero d'este jornal entrava na machina, era dada, no tribunal judicial d'esta comarca, a sentença contra os reus Antonio dos Santos Carrancho e Julio dos Santos Carrancho. O primeiro foi condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 11 de degredo em possessão de 1.ª classe, e o segundo em 6 annos de prisão maior cellular. A accusada Rita de Jesus foi absolvida. O defensor dos reus foi o sr. dr. Joaquim Simões Peixinho, habil advogado nos auditorios d'esta comarca.

Club Mario Duarte.—De proposito e porque nos merece referencia especial, deixamos de descrever, no ultimo numero, o assalto de lucta greco-romana realisado entre os distinctos alumnos da Universidade, srs. Cesar de Mello, *campeão de Portugal* e dr. Almiro de Vasconcellos, no sarau d'aquelle club, realisado no domingo passado.

Quando aquelles valentes luctadores entraram no *ring*, fez-se na sala um silencio completo, pois que era a primeira vez que n'esta cidade se presenciava semelhante numero de gymnastica. A grande maioria dos presentes julgava que a lucta greco-romana era um espectaculo brutal em que só predominava a força phisica, e por isso á maneira que os sympathicos atletas iam desenvolvendo os seus diversos golpes, o assombro e a admiração estampavam-se em todos os rostos, seguindo com crescente interesse as differentes phases da lucta, até que Cesar de Mello, n'um ultimo esforço, consegue vencer o dr. Vasconcellos por um *esmagamento de ponte*. Uma salva de palmas enthusiastica e calorosa, seuda os sympathicos rapazes, emquanto os socios do club correm a abraçal-os, n'uma manifestação de apreço e admiração, frizando assim bem a impressão que em todos deixou este numero do festival, sem duvida o melhor da noite.

Dizem-nos que Cesar de Mello e dr. Almiro de Vasconcellos voltam a esta cidade ao sarau que este club vae realisar ao nosso theatro no proximo mez de março, e oxalá que assim seja, pois que a lucta greco-romana é um dos espectaculos mais emocionantes e enthusiasticos a que ultimamente temos assistido.

Estamos convencidos de que á nossa plateia ha de agradar tal diversão, e que os illustres luctadores, terão aqui as ovações que merecem pela sua destreza e valentia.

Este club realisa amanhã, no vasto campo da Oliveirinha, o segundo traino de *foot-ball* para o desafio que brevemente vae ter com o *Internacional-club* de Lisboa. A partida é ás 10 horas da manhã, da séde do club.

Quo vadis?—E' sabido que foi chamado a Lisboa o *doutor* Marques de Castilho, professor sem diploma na «Escola-districtal d'Aveiro». Ao que foi, para o que foi, ainda se não sabe. Envergou a farda de... policia, e lá foi, com passe especial, segundo nos affirmam, ouvir e dar o seu recado.

—Com farda de policia?! inquerirá o leitor.

Sim, da secreta. Armou em *bufo*, mas só durante a viagem, para garantia do passe, pois já os passes estão de novo ás ordens da afilhadagem faminta.

Havemos de conversar sobre o assumpto na devida opportunidade. Por hoje, basta mostrar que não desconhecemos o escandalo.

Estrada Americana.—A camara mandou proceder á grande reparação de que carece a estrada Americana, que d'aqui conduz á estação do caminho de ferro.

E' hoje a arteria por onde se faz o principal commercio da cidade, o transporte do sal e do pescado, que muito a damnifica.

A obra fica em excellentes condições de solidez.

Eleição.—Esperava-se que no passado domingo houvesse rija peleja para a eleição da meza directora da confraria do Santissimo Sacramento, erecta na egreja parochial e Nossa Senhora da Gloria.

Alguns membros d'aquella corporação protestaram por não se ter feito em 12 de janeiro a eleição respectiva com todas as formalidades legaes.

A auctoridade mandou proceder a nova eleição, a qual se effectuou no dia 23, sem que n'ella apparecessem nem os que protestaram, nem os que a isso os haviam constrangido, nem as testemunhas do protesto!

Tendo corrido o acto sem motivos para protestos e com todas as formalidades legaes, foram eleitos por unanimidade de votos os seguintes didadãos:

Dr. André João dos Reis, provedor; Caetano Marques de Almeida Christo, thesoureiro; Albino Pinto de Miranda, secretario; Antonio Vieira dos Santos, Francisco Rodrigues Vieira, Antonio Vieira dos Santos Junior, José Simões Maio do Mathias, Manuel Nunes Rafeiro e Manuel Vieira Novo, vogaes.

Com excepção do primeiro, todos estes individuos occupavam já os mesmos cargos no anno transacto. Foram, pois, reeleitos.

O logar de provedor era occupado pelo sr. José Reynaldo Rangel de Quadros Oud not, que, de bom grado e de commum accordo, o cedeu ao sr. dr. André dos Reis, que deseja muito prestar serviços á corporação a que pertence.

A respectiva posse ha de effectuar-se ámanhã, pelas 9 horas, e, decerto, ninguem estorvará esse acto.

Collocação.—Foi collocado definitivamente em Bragança o pagador de 2.ª classe, nosso patricio e amigo, sr. Antonio Bastos Pereira.

Felicitamol-o cordealmente.

Em torno do districto.—O engenheiro-director das minas do Braçal, sr. Rola, requereu a adjudicação das antigas minas do Palhal, junto do Caima, onde os respectivos trabalhos de laboração ha muitos annos se acham extinctos.

Por tal motivo reuniram ha dias, em Albergaria, muitos lavradores d'alli e Valle-maior, a fim de promoverem uma representação contra aquelle pedido, allegando que a exploração d'essas minas vae prejudicar sobremaneira as propriedades de cultura nos campos marginaes do rio Caima, e especialmente na sua freguezia. A verdade é essa.

Bacalhau.—Já terminaram as séccas do bacalhau, na Gafanha, retirando d'alli o pessoal. O hiate *Razoilo* sahiu para o Porto, onde foi receber concerto julgado necessario para voltar aos bancos da Terra-nova.

Descarrilamento.—O comboyo omnibus n.º 4, que na terça-feira ultima sahiu do Porto para Lisboa, pelas 3,8 da tarde, descarrilou por completo entre as estações da Granja e Espinho, kilometro 1.317,800, a 600 metros da «gare» de Espinho, não occasionando, felizmente, ferimento algum nos passageiros. O comboyo compunha-se, além da machina, de 8 vehiculos, e devia chegar a Lisboa pelas 11,58 da noite. O descarrilamento deu-se por deslocação de areia. Compareceram immediatamente soccorros sahidos de Gaya, tratando-se do carrilamento com energia.

Os passageiros que deviam chegar a Lisboa ás 11,58, chegaram pela 1 da madrugada.

O «sud-express» chegou á estação do Rocio com 40 minutos de atraso.

Férias.—As férias de entrudo começaram n'este anno mais cedo. Deram-se ante-hontem, fechando porisso todos os estabelecimentos de instrucção.

Vieram de fóra os nossos rapazes, e sahiram d'aqui os estranhos, até quarta-feira proxima, em que todos devem regressar ás lides escolares.

Sob os cyprestes

Victimado por uma tuberculose na laringe, falleceu hontem em Vagos o sr. dr. Antonio de Brito Pereira de Resende, advogado e ajudante do conservador d'aquella comarca.

Era novo ainda, pois não contava mais de 30 annos, e era um bello caracter. Muito trabalhador e intelligente, estava sendo o amparo dos seus.

Paz á sua alma.

Tambem no hospital d'esta cidade falleceu hontem subitamente, o conhecido *Pae da Vida*, typo das ruas, e amante da pinga. Era tambem novo, e foram os desregrantes que o mataram.

POLITICA LOCAL

Telegramma enviado a dois jornaes de fóra, informa a gente de que tomou posse, ante-hontem, vespera de dia aziago, o novo governador civil.

Ninguem havia dado por tal. Correra a campa, é certo, uns dias antes, chamando os fieis á oração; mas a verdade é que é já tão resumido o n.º dos crentes, que o bom pastor preferiu celebrar sem ajudantes. Mais vale só do que mal acompanhado...

*

Não houve, pois, d'esta vez, «manifestação expontanea». Os tempos não vão agora para folias apezar de estarmos no entrudo. Governo de simples acalmação, não é governo que dê. E depois, o que se diz e o que se sabe, é que, alem de sumitica, a situação não pode ser duradoira.

«Vamos a ver, portanto, dizem uns, no que param as modas; quem lhe succede»; «E quem mais der, melhor amigo será», accrescentam outros!

A posse teve, assim, um caracter puramente official. Não badalou d'esta vez a sineta concelhia, nem se ouviu o troar dos morteiros. E' que já não correm a foguetes, as graças, n'esta epoca. E vae d'ahi, os hymnos festivaes da outra vez foram como o canto do cysne. Não fosse agora o diabo tecel-as...

*

O certo é que o governo não escolheu bem, não acertou. Ao terceiro dia é capaz de topar n'esta casca de laranja. E' fatidico, um delegado assim. Traz comsigo a certidão d'obito dos delegandos. Pelo menos foi com essa má sorte que iniciou a sua carreira administrativa, da outra vez.

Se o governo, como diz, pretende fazer politica conciliadora, deveria ter previsto que o menos competente para a fazer é precisamente este enviado. E ver-se-ha.

Fomos dos primeiros a acceitar e a proclamar a paz. Mas ella deixou de ser possivel na altura em que o *Diario* deu legalidade á escolha.

Acalmação assim? Mas aguardemos os seus actos. D'elles depende tambem a nossa attitude. Entretanto continuaremos no nosso posto. Não arredaremos um passo do nosso caminho.

* * *

Que situação subalterna! Até já o obrigam a assignar! Que, de resto, não era necessaria a chancella. Pelo dedo se conhece o gigante...

*

Mas ahi teem esclarecido o caso. O homem tinha pressa. Queria tomar de assalto a praça de que a lei o desalojou. A eleição vem longe; não sabe se bota lá ou se o deixarão lá voltar. Ainda lhe restam bichoiros armazenados. Vão entrando com elles a traça e o bolor. Se lhes pega a sainha, o prejuiso é maior ainda. Mas a monsão é má. Ou não entrassemos n'um «periodo de acalmação»...

* * *

Parece haver grandes difficuldades na escolha dos administradores de concelho. E' um parto laborioso como o dos governadores civis.

Para aqui indigitam-se varios nomes; uns que satifazem, outros que estão muito longe d'isso. Esperemos até ver. Em caso de perigo, metam-lhe o *forceps*...

*

Informam-nos agora de que está nomeado interinamente o sr. dr. Jayme Dagoberto de Mello Freitas.

E' um novo, com boa vontade e intelligencia. Fez n'este caso melhor escolha o governador do que o governo.

Fallava-se tambem no nome do sr. dr. José Soares, habil clinico local e professor do lyceu. Não era desacerto.

*

E para Agueda? O dr. Matheus está a calhar. E depois, a folha da casa já lh'o havia promettido. E' occasião.

Muito temos que vêr...

* * *

Trema a terra, que se ameaça o proprio ceu!

«Em *elle* vindo, dizia-se, n'um rufo se lança o incendio a Troia».

Talvez te escreva... se vieres pela resposta.

Pois que! Por ventura um governo destinado a restabelecer a paz, que pede a paz, e a quem só a paz convem, permittiria se renovasse, se reentrasse no caminho das violencias e dos attentados á lei fundamental da nação? Ninguem se illuda. Por muito bons desejos de que *elle* venha animado, por maiores esforços que *elle* empregue, por mais que queira, n'este caso o querer não é poder, porque ninguem lh'o reconhece ou lh'o permitte.

Que *elle* reflita e reflita bem Ou o caminho da lei, que para todos é o melhor, é o unico caminho, ou se arrisca a não chegar a aquecer o logar.

Elle tem deante de si um ponto de interrogação. Se alguem o aconselha a sahir da legalidade e a promover a discordia, esse alguem arrasta-o por vereda errada

Juizo, muito juizo, muita prudencia. Ou já aqui não está quem fallou em «benevo espectativa...

O general Moraes Sarmento

Este illustre militar, filho do nosso saudoso patricio, martyr da liberdade, sr. Jeronymo de Moraes Sarmento, acaba de declarar publicamente que abandonou a politica franquista, reservando-se entretanto para dar nas côrtes a explicação da sua attitude.

A este respeito conta o *Mundo* de 26 de fevereiro:

«Pertenço, como certamente sabe, a uma familia de liberaes, que déram a sua vida pela Patria, e sou por isso naturalmente adverso a quaesquer processos retrogados de politica. A dictadura não mereceu nunca a minha sympathia e tanto assim, que foi ella quem me levou a afastar do partido regenerador. E do franquismo a mesma forte razão me conduziu ao afastamento definitivo dos partidos, sem com isto querer por agora estabelecer uma discussão, que, repito, reservo para o parlamento. Entendo, no emtanto dever affirmar-lhe que hoje só se governa com um grande espirito de liberdade, que não exclue a firmeza, e que mal vão todos que assim não julgarem. Argumenta-se com os defeitos do parlamento e da imprensa? De accordo que ambas as instituições tenham graves defeitos. Mas que ha de melhor a substituil-as? O parlamento vicia principalmente d'este grande mal: a falta de subsidios aos deputados. Como fazer, em verdade, um recrutamento de homens publicos, se quasi todos os que podiam vir ás camaras, com utilidade e interesse para o paiz, se vêem forçados a ceder os seus logares aos *homens de dinheiro*, que nem sempre são os mais competentes para o estudo dos assumptos que interessam á nação? Quanto á imprensa, estou com o velho Sampaio: os erros e os desmandos jornalisticos corrigem-se facilmente com o abandono ou o desprezo do publico.»

O sr. general Moraes Sarmento referiu tambem a sua opinião sobre a vantagem de serem augmentados os vencimentos dos ministros, cuja exiguidade é a causa unica de muitos homens de provado valor se eximirem de prestar ao paiz o concurso das suas aptidões, e a seguir voltou a confessar o seu amor á causa da Liberdade:

«Por mim espero morrer no culto dos verdadeiros principios liberaes, e não darei, para isso, até o final da minha vida, o meu voto a qualquer lei reaccionaria. E' preciso reconhecer hoje a força das ideias democraticas, e ir pois adestrando todos os homens publicos, sem excepção, para os governos do futuro. Basta de legislar pelo simples prurido de legislar. Eduque-se especialmente o povo, mas eduque-se ao mesmo tempo o professorado, para que elle consiga formar o caracter e levantar o nivel moral da raça portugueza.»

O sr. general Moraes Sarmento fallou, de passagem, na attitude que tomou por occasião do movimento de 31 de janeiro, em que defendeu com sinceridade os presos politicos junto do «Supremo conselho de justiça militar», não obstante a divergencia de ideaes que o separavam dos accusados, referindo-se a seguir á pena de morte, que muito o magôa vêr ainda na nossa legislação, e que singularmente contrasta com as tradições liberaes portuguezas. Na opinião do sr. general Moraes Sarmento urge reintegrar Portugal no gozo legitimo de todas as suas antigas liberdades, unica fórma, afinal, de progredirmos e de nos honrarmos aos olhos das demais nações. O que nos espera? Não se sabe! Como quer que seja, é mister que um grande espirito de ordem e de le-

galidade paire em definitivo entre nós...

E assim é, realmente. Muito folgamos de poder trazer para aqui as firmes e nobilissimas palavras do distincto official do exercito e nobre par do reino.

Informação estrangeira

Um jejum de 26 dias. —Não se trata d'um novo Succi, mas d'um cão que esteve 26 dias sem comer nem beber. Conta um jornal estrangeiro que em Delanco, no estado de Nova Jersey, o cidadão Henrique Barzick, tendo-se ausentado de casa, esqueceu-se do seu cão, lembrando-se d'elle só passados 26 dias. Suppondo-o morto dirigiu-se immediatamente ao seu domicilio, e qual não foi o seu espanto ao encontrar, ainda vivo, o infeliz animal! O bicho, que era um bello exemplar da sua especie, estava reduzido ás proporções d'um esqueleto. No desespero da fome e da sêde roeu a porta no intuito de abrir um buraco por onde podésse fugir. Como as forças, porém, fossem faltando, cahiu e foi n'esse miseravel estado que o dono o encontrou.

O animal, immediatamente soccorrido, pouco tempo durou. O que admira é que não se tivesse damnado, no desespero da fome e da sêde, encurralado n'um cubiculo d'onde não poude sahir por maiores que fossem os esforços n'esse sentido empregados.

O serviço militar na Inglaterra.—O inglez, como o portuguez, aborrece o serviço militar e procura por todos os modos evital-o. Em Inglaterra ha agentes especiaes encarregados de procederem ao alistamento dos voluntarios. Aos sabbados, especialmente, esses agentes percorrem as tabernas e os restaurantes manhosos frequentados pela vadiagem, a vêr se convencem esses desgraçados a entrar para o exercito, onde encontram, pelo menos, casa e mesa. Mas, ou seja porque esses vadios prefiram a vida ociosa ou porque os agentes não possuam o tino preciso para os convencer, o certo é que o alistamento é cada vez menor.

Sabendo d'isto, uma dama de nome Paterson incumbiu-se, por amor da arte, de iniciar uma propaganda no sentido de decidir os vadios, e até mesmo os que o não são, a alistar-se no exercito britannico. Aos sabbados e domingos, a zelosa senhora percorre os bairros pobres e as tabernas onde se junta a malandragem londrina, e tão eloquentemente tem fallado a essa gente, que o alistamento voluntario tem augmentado consideravelmente. O coronel Worh, chefe dos serviços do recrutamento, inteirado do caso, participou-o ao ministro da guerra, que auctorisou o referido coronel a promover madame Paterson a sargento, com o soldo equivalente a esse posto.

Não sabemos se a patriotica senhora enverga o uniforme militar, com as competentes divisas, ou se usa estas nas mangas do seu casaco ou da sua blusa. O que sabemos, porque os jornaes inglezes o affiançam, é que madame Paterson redobrou de actividade e que todos a estimam e consideram pela missão a que se consagrou, que é, de facto, altamente meritoria. Promovendo o alistamento, a dedicada senhora presta um grande serviço á sociedade, arrancando á ociosidade e, portanto, ao crime, muitos individuos validos. Se esses individuos, entrando para as fileiras, subirem postos e grangearem uma situação honrada, a ella o devem. Bem merece, pois, madame Paterson o posto a que a promoveram. E' uma benemerita. A sua missão é de um alcance social enorme. Arrancando á ociosidade e ao vicio os desventurados que perderam o amor ao trabalho, adquiriu o titulo de «bem feitora», que um jornal lhe confere e que lhe assenta perfeitamente. Cada individuo que alista no exercito é um elemento perturbador que retira da sociedade. A farda nobilita e a disciplina regenera. Madame Paterson é, sem duvida alguma, uma creatura prestimosa e util, que merecia ser elevada pelo menos a capitão!

E lá chegará, sem duvida. Está no quadro. De sargento a capitão o salto não é grande!

As declarações politicas do sr. José d'Alpoim

Reproduzimos hoje, integralmente, as declarações feitas pelo sr. conselheiro José d'Alpoim, no final da conferencia do dr. Pedro Martins, a que ligeiramente nos referimos no nosso artigo de fundo de quarta-feira ultima.

Pela sua especial importancia n'este momento politico, merecem ser conhecidas e julgadas pelo paiz com a merecida justiça:

O sr. conselheiro Alpoim agradece ao dr. João Pinto dos Santos as palavras de carinho expressas a seu respeito. Diz que, não tencionando fallar alli, por que isso cabia apenas ao illustre conferente e ao presidente da commissão de conferencias, somente usaria da palavra para as suas demonstrações de reconhecimento.

Encantára-o a palavra brilhante e quente do dr. Pedro Martins, que é uma das figuras de mais relevo da dissidencia progressista. O sr. dr. Pedro Martins disse a verdade: a monarchia não pode viver se não aspirar, a plenos pulmões, o ar vivificante e puro que é a ideia democratica. Elle, orador, accentua ainda que pode e deve viver, mas que, para a sua existencia e prosperidade, tem de identificar-se absolutamente com o pensar e sentir nacional. Se não, elle que tem a honra de dirigir um agrupamento da extrema dynastica, diz convictamente que a monarchia estará irremediavelmente perdida: e elle não a poderá defender.

E' essa a sua conviccão, que não lhe entibiou no espirito, e antes fortificou, a sua visita ha dois dias feita ao novo rei, de quem lhe ficou no espirito profunda e sympathica impressão pelo seu trato doce, pela sua mocidade enluctada de dôr, pelo seu infortunio, que parecera accendrar-lhe no coração, e fazer vibrar nos labios um amor entranhado pelo seu paiz e pelo seu officio de reinar, exercido no respeito á lei e na dedicação pela sua patria. Trouxe, pessoalmente, as melhores impressões: mas não é, pelo muito que tem soffrido politicamente e pelas condições especiaes do seu espirito, de natureza, a deixar-se cegar pelo snobismo que a tantos domina ou guiar por uma ternura pessoal, nociva á causa publica. A sua visita ao rei, a quem foi procurar, deixando-lhe uma impressão profunda que lealmente expôz, não amorteceu no seu espirito a entranhada ideia de que a monarchia não viverá se não fôr uma democracia real.

E' velha e banal esta phrase usada por um grande publicista de França, mas é profundamente verdadeira. E' assim que o seu partido quer que a monarchia seja.

E, no espirito, dia a dia—até como defeza pessoal!—cada vez mais cresce o amor pelos principios liberaes, amor que se tem affervorado tanto mais, quanto teve de luctar comsigo proprio, com a sua educação, com ideias que lhe haviam embalado a infancia e a mocidade, para a paixão da liberdade, da justiça, da democracia, que tem hoje um culto na sua alma. Nascera n'uma velha casa da provincia, educara-se n'uma familia fanaticamente dedicada ao antigo regimen, n'uma athmosphera de preconceitos familiares e clericaes; pois conseguira por uma elaboração do seu espirito, pelo espectaculo da politica portugueza, pelo estudo da nossa organisação social, pela reflexão sobre os problemas politicos e economicos do paiz—e sobre tudo pela vergonha das oppressões exercidas pelos governos do Paço e das humilhações dos homens publicos que as acceitaram!—ser um fervoroso sectario da liberdade e da democracia. E' por isso que, monarchico mas não realista, com uma viva sympathia pelo moço rei e um proposito de o ajudar na sua obra, não defenderá a monarchia e deseja até que ella rúa por terra, se attraiçoar a sua missão e falsear os principios da Liberdade—a Liberdade que é a condição da vida dos povos e dos principes!

(*Continua*).

O "Campeão,, litterario & scientifico

RUTH E NOÊMI

Com que infinito amor lhe quizera sempre, a esse filho d'alma tão branca e tão sem manchas, como um casto vergel d'açucenas novas. Quando Booz era ainda pequenino, Noémi ficava-se muitas vezes a contemplal-o demoradamente, embebendo-se no alvôr da sua innocencia e na graça luminosa da sua infancia. Viao, sorrir com sideral candura-admirava-lhe a belleza angelica de flôr primaveril, que desabrochasse n'uma tacita manhã de azues finos e transparentes. E no seu ingenuo coração de crente alvorada uma luz de transcendente espiritualidade. Para esses olhos que as lagrimas tinham queimado com o seu afago cruel, havia emfim um suave encanto que os dulcificava de consolação. Quizera Deus, na sua piedade inexgottavel, conceder á angustia da mulher desamparada e triste a uncção divina da esperança; e o mundo enchia-se da claridade que envolvia o ser humilde, para a paz e para a ternura da pobre e amargurada mãe.

Trouxera-o no seio, sentira-o estremecer nas entranhas, cobrira-o de beijos na hora abençoada em que afflorou á vida, e nas noites desoladas e frias apertáva-o contra as suas carnes acalentava o com o bafo, embalava-o nos seus fracos braços escravisados! Quando o soffrimento mais fundo lhe doia, quando todas as suas illusões iam morrendo como lirios magoados n'um paul esteril, quando a maldade dos outros a repellia na sua humilhação immensa, agarrava-se soffregamente á creancinha ainda tenra, que se ria inconscientemente dos seus prantos e pousava as mãos rosadas no seu peito secco arfando de soluços. Noémi davalhe a mammar o leite purificado pela dor, tão alvo como a hostia dos altares, depois de consagrada; affagava-lhe a face linda como a lua nascente e sentia um celeste allivio.

—Não me fujas, meu amor, que a minha miseria é sem par,—exclamava ella chorannrando. Não me deixes nunca, que ninguem mais tenho no mundo! Se Deus te quizer para o seu reino que me mate a mim primeiro, filho do meu coração.

Pelas doiradas tardes vinha sentar-se á porta do casal com elle ao collo. A luz desfallecia; ranchos de virgens passavam cantando, na ternura do occaso; velhos de longas barbas nevadas erravam sem destino, dizendo as suas desventuras e o muito que tinham penado; pelos telhados altos voavam as pombas brancas; nos eirados, os escravos recolhiam o trigo loiro; desfilavam n'um triumpal explendor, as procissões nupciaes; as esposas e as viuvas paravam deante do casebre e queriam vêr a fronte juvenil do innocente.

(*Continua*).

JOÃO GRAVE.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 26.

Causou aqui a maior sensação, a partida do *doutor*!... Nos centros de cavaqueira não se falla n'outra coisa. E' até onde pode chegar o excesso de vaidade...

Diz nos um amigo alli do lado que naturalmente o *homem*, como não tem habilitações officiaes, e é mesmo incapaz de as ter, quer ver se illude os *innocentes* com o grau elevado de *doutor*. E como o patrão tambem o é, com sete annos de boa frequencia, o palerma não se quer ficar atraz e atira com essa falsa informação para a imprensa da capital. O *Janeiro* é que não se deixou illudir.

Naturalmente já conhece os *graus* e *titulos* de capacidade scientifica que tal fanfarrão possue, e não se deixou cair...

Ha cada alarve n'este mundo, que facilmente se dispensava, se afinal não fosse preciso para interter as massas. E como a occasião é carnavalesca e carnavalesco é tambem o tal *doutor*, tudo se poderá *harmonisar*.

.....

Mas agora perguntamos nós: que foi essa besta fazer a Lisboa? Seria preciso fazer a conducção de alguns fardos da direcção d'instrucção primaria para a estação de Santa Apolonia?!...

Se era, facilmente se explica esse *importante acontecimento*; se não era, não podemos atinar com tal *chamamento*.

.....

Lembra-se alguem do seguinte: «Como o *patrão* mais novo agora «manda», é muito de suppôr que deseje que o seu lacaio torne agora a possuir o logar que immoralmente e illegalmente desempenhava, quando o sr. dr. Vaz Ferreira o mandou correr a chicote por um servente do governo civil.

Não nos parece que assim seja. Seria um atropelo á lei vigente da instrucção primaria, cujo art.º 66.º diz assim:... «*nas escolas de habitação para o magisterio primario haverá um director nomeado pelo governo.*

«*Esse cargo será desempenhado por um individuo que, em virtude de concurso, exerça ou tenha exercido o magisterio superior ou secundario, ou que tenha o diploma do concurso das escolas normaes de Lisboa, Coimbra ou Porto e haja exercido o magisterio n'alguma de estas escolas.*»

Ora no principio do reinado de um monarcha que declara que ha de «governar com a lei, sempre a lei e só a lei,» ninguem se poderá convencer de que, n'um caso de moralidade de tal ordem, se esfarrape infamemente a lei. Ninguem, nem mesmo os maiores descrentes da palavra immutavel do nosso joven rei,

E' esta a nossa crença e n'ella ficamos.

E nem o actual governo, com o titulo de «governo de accalmação», que tomou quereria a responsabilidade de estabelecer na nobre classe da instrucção primaria tão completa desordem.

E o sr. conselheiro Marques Mano, que é um funccionario tão digno quanto sabedor, não poderia ceder a uma imposição de tal ordem, se porventura o ministro illudido a tanto o quizesse levar.

.....

No entanto, como a gente está no mundo e sabe Deus para quê, caso se venha a praticar essa grande illegalidade, ahi fica de ante mão lavrado o nosso sincero e independente protesto.

E não deixaremos o assumpto.

Brinco.

Albergaria-a-velha, 28.

Retirou para Macinhata do Vouga o resto do possoal da brigada de engenheiros francezes que aqui se demorou mezes nos trabalhos de estudo da via ferrea do Valle do Vouga, estudos que agora terminaram com a rectificação dos respectivos perfis.

O nosso conterraneo sr. Antonio Marques fechou já o contracto, com o empreiteiro geral, do fornecimento de toda a cantaria, prompta a assentar, para a grande ponte do Vouga, em Jafafe.

A pedra que essa ponte vae consumir, deve alli ser collocada durante o praso de 6 mezes, a contar do dia 1 de março proximo, sendo o seu custo calculado n'uns oito contos de reis.

Além do sr. dr. Vicente Carlos de Souza, que ha tempo foi nomeado medico do caminho de ferro do Valle do Vouga, parece que o sr. dr. Manuel Marques de Lemos obtivera egual nomeação.

Parece que o nosso illustre conterraneo, sr. José Marques Pires de Miranda, proprietario e capitalista, está na boa intenção de mandar cobrir de azulejo, á sua custa, toda a fachada e torre da egreja matriz d'esta villa, tendo para isso já pedido o respectivo orçamento a um artista competente.

E' um acto de benemerencia, muito para louvar.

Consta que vae ser nomeado administrador d'este concelho o sr. dr. Carlos Luiz Ferreira, actual vice presidente do nnsso municipio e sub-delegado da comarca.

Retira para Lisboa, no fim d'esta semana, o nosso presado amigo e conterraneo, sr. Viriato da da Silva Vidal, que aqui veiu passar algum tempo com sua familia.

Coimbra, 28.

Festa de caridade

Acabamos de assistir a uma grande festa. Grande pelo fim nobre e generoso que a motivou, e grande ainda pelo brilho que revestiu.

Poucas vezes nos temos sentido tão commovidos como na noite de 22 do corrente, em que, como nunca, vimos quanto vale o sublime sentimento da amisade.

O enthusiasmo não nos deixa calar por mais tempo um grande bravo, todo sinceridade, aos sympathicos estudantes do *Collegio Mondego*, que tão generosamente se sacrificaram pelo que foi companheiro querido e será sempre amigo saudoso. Bravo, rapazes! Bravo!

De modo algum podemos deixar de mencionar aqui o nome do illustre director do collegio, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, essa alma toda nobreza e bondade, que sem duvida, prestou a parte de auxilio mais valiosa. A tão distincto, cavalheiro, pois, toda a nossa homenagem, não só por esta festa d'agora, como tambem por outras identicas que tem vindo realisando, de ha tempos, com os seus alumnos, o que lhe tem elevado o collegio á cathegoria do mais popular e mais estimado de Coimbra.

E permitta nos a sua modestia este desabafo, todo despido de impostura.

E, posto isto, uma rapida descripção da festa:

A' 9 horas da noite começou o espectaculo com a execução de alguns trechos musicaes, pela tuna academica. A seguir appareceu uma comedia, *Quem desdenha*, em que se salientaram os alumnos José Lebre Barbosa de Magalhães, Manuel Dias d'Azevedo, Raul Semblano, Antonio Oliva, Callado Parreira, Manuel dos Santos e Ezequiel Lima. Esta peça agradou immenso no seu desempenho, em que os interpretes se portaram como verdadeiros artistas. Parabens.

Seguiram-se depois a opereta *Reino da bolha* e a comedia *Sempre distrahido*, em que, alem dos amadores da primeira comedia, muito figurou o alumno do 7.º anno do lyceu, sr. Candido Cravo Houve ainda varias musicas, todas executadas com perfeição, destacando-se d'entre todas um sol o devioliino pelo sr. Mauricio Costa e uma valsa classica pela sr.ª D. Zulmira Donato, alem de diversas poesias e monologos, entercalados na parte descripta.

O espectaculo terminou ás 2 horas da madrugada. O producto reverteu a favor do ex-alumno do *Collegio Mondego*, David Rocha, actualmente estudante do seminario.

J. G.

Impressões do carcere

(*Conclusão*)

Ultimos dias

Não reproduzo os dias 8, 4 e 5 porque se passaram sem qualquer incidente digno de menção; a mesma monotonia do carcere, a mesma vida a que eu havia dado uma forma regulamentar.

Seria meia noite e meia hora do dia 6, surprehendeu-me a visita do capitão Victorino da Fonseca, que me vinha annunciar que eu já podia correspondar-me directamente com a minha familia sem que fosse necessario mandar as cartas ao commando geral; as ordens agora eram menos apertadas; isto ia melhorando e que esperava dentro em pouco se acabasse o nosso captiveiro.

Comprehendi que tudo se encaminhava para a nossa libertação e que o deviamos a qualquer facto de natureza importante.

Depois d'estas noticias, não pude conciliar o somno e passei algumas horas a formular mil conjecturas; apaguei a luz e consegui adormecer, accordando á minha hora regulamentar, 7 da manhã.

Levantei me, fiz a cama, arrumei o quarto, fiz a minha *toilette* e ia começar a gymnastica, quando de subito me bate á porta o capitão Victorino da Fonseca.

—«Venho communicar-lhe que está livre; devendo, comtudo, fazer um requerimento ao juiz de instrucção, pedindo que o mande soltar.»

A minha alegria não se descreve! Abracei-me ao capitão Fonseca e fui a correr ao quarto de Affonso Costa, que ainda estava na cama e d'ella saltou como uma pella. Abraçamo-nos n'uma alegria louca!

O que se passou n'aquelles minutos, as impressões que trocamos, o barulho que fizemos, attingiram proporções de loucura!...

Chega o Alfredo Leal, tambem aos pulos de alegria e abraça-se a nós, extremamente commovido. Oh, a liberdade, ninguem a póde apreciar senão quem d'ella foi barbaramente privado!

Mas que foi isto, que aconteceu e que determinou a nossa libertação?—Veiu, então, a historia tragica dos acontecimentos que a todos deixou surprehendidos.—Veiu a noticia do infame decreto de 31 de janeiro, que nos esperava!

As nossas previsões nas longas horas do horas de carcere eram horriveis, mas nunca tinhamos attingido a semelhante barbaridades a obra infernal d'esses monstro, com forma humana!... Passados os primeiros momentos, as exclamações da nossa infinita alegria! Nós festejavamos a nossa liberdal de, a nossa salvação, o nosso triumpho sobre o despotismo! Era o termo de tantos sobresantos, de tantas humilhações, de tantas lagrimas! Era a paz no seio das nosssas familias, era o nosso querido Portugal que se emancipava da tyrannia e dava ao mundo o mais notavel testemunho da sua virilidade e do seu estado social; era o desmentido á chronica vidos Galtier, dos Civinini, da venal imprensa ingleza, assalariados pelo thesouro portuguez através das nossas chancellarias, convertidas em agencias de descredito da nação.

Fui a correr arrumar as malas; em 5 minutos estava tudo em ordem para partir. Mas tinha que esperar o despacho ao meu requerimento. No entretanto os officiaes levaram-me para a parada do quartel a gosar um pouco de sol.

Os soldados, que nos primeiros dias me pareceram tão hostis, saudaram me com verdadeira expressão de jubilo; nunca por elles passava que me não tirassem os seus bonets; parecia haver em todos os semblantes um ar de allivio que se não via anteriormente; parece que d'antes nem respirava á vontade.

Os officiaes foram-me mostrar o quartel; não se calcula a ordem, o asseio, as commodidades que alli se encontram; faz honra a quem dirige aquella importante corporação.

Depois de os ter tratado de perto, comprehendi a verdade do celebre verso do nosso grande epico: são os que governam quem «*faz fraca a forte gente*; são os que governam que *fazem má a boa gente.*

A guarda municipal é uma brilhante instituição; é uma verdadeira garantia da ordem publica, já pela sua organisação, já pelo seu escolhido pessoal de élite, já pelo seu commandante, que allia ás raras qualidades de homen a valentia e o saber. Não façam d'ella uma guarda pretoriana; não a mandem acutilar o povo enerme, destinem-n'a simplesmente á sua alta missão, e terá conquistado as sympathias e o respeito do publico em geral.

Acabavamos a nossa visita ao quartel e apenas dadas umnas tres voltas, ao sol, na parada, chega uma avalanche de amigos que vem buscar-me á sepultura. A' sepultura, sim, porque nós já eramos, pelo decreto de 31 de janeiro, os cadaveres do dictador.

Chega minha pobre mulher, uma verdadeira martyr, que se abraça a mim profundamente commovida. O que esta senhora soffreu, são se descreve.

Nos primeiros dias, ignorando o meu destino, depois a casa cercada por policia, invadida por esbirros da peor especie, arrombando gavetas e malas, devassando quanto papel havia em casa, remexendo tudo, sem respeito nem piedade!... Que indignidade!!...

Passei muitas amarguras, incomprehensiveis, incalculaveis para quem nunca atravessou semelhante situação!!—Mas dou-me por bem pago com as demonstrações de amisade, de carinho e dedicação de amigos e até de desconhecidos, que acompanharam os meus nas horas terriveis que passaram e com os testimunhos de apreço e d'applauso que tenho recebido de todo o paiz, em cartas, telegrammas e bilhetes. Durante tres dias, na minha casa não havia logar para tantos amigos que me vieram abraçar e a quem d'aqui envio commovido a expressão sentida do meu eterno reconhecimento.

Não quero concluir sem affirmar solemnemente a minha admiração pelo nobre povo d'esta cidade, pelo seu grande valor civico, pela alta comprehensão dos seus deveres de bons patriotas. Assisti a actos de valor, de coragem, de devoção patriotica, que me commoveram e que para sempre gravaram na minha alma um sentimento de amor por essas classes trabalhadoras, onde está a verdadeira força da nação.

Um dia, do alto da tribuna popular, chamei-as ás armas em defeza da liberdade e da democracia; lá me encontrarão sempre quando fôr preciso batalhar por esses sagrados principios que são a minha crença e a minha fé politica.

Cherubim da Rocha Valle Guimarães

Advogado

Largo Luiz Gypriano—AVEIRO

Notas d'algibeira

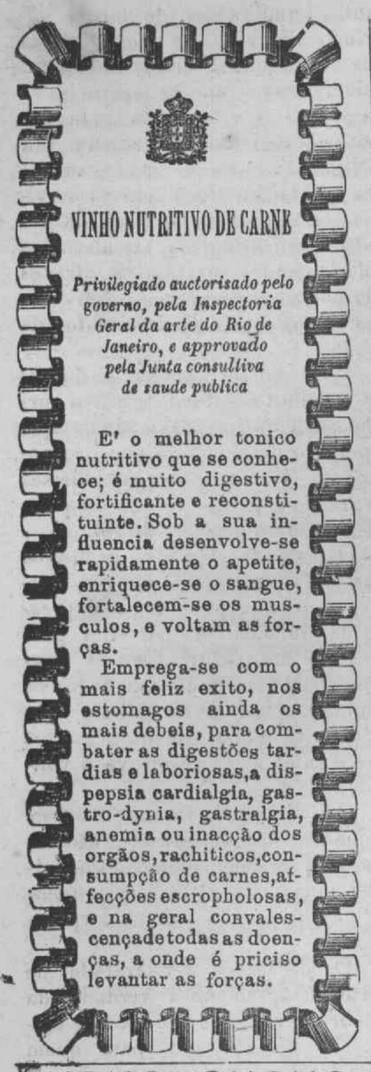
IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de 1$000 até	20$000 réis	. .	20
» 20$000 »	50$000 «	. .	50
» 50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção			100

a mais de 8 dias:



MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

Ministerio das Obras Publicas

Direcção Geral da Agricultura

FAZ-SE publico que na Direcção-geral da Agricultura e Repartição dos Serviços-florestaes, se acceitam propostas, em carta fechada, até ás duas horas da tarde do dia 10 do proximo mez de março, para o fornecimento desde 1:000 até 30:000 kilogrammas de semente de pinheiro maritimo (penisco) com asa, extrahido de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, com as condições que foram publicadas no *Diario do governo* n.º 24 de 24 do corrente e se acham patentes na referida Repartição e nas sédes dos serviços florestaes, na Marinha Grande, Aveiro e Figueira da Foz.

Direcção-geral da Agricultura, em 24 de fevereiro de 1908.

O Director Geral,

Alfredo Carlos Le Cocq.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

VINHOS

VENDEM-SE em boas condições. Quem precisar diriga-se a José Grandella.

Santarem—Alpiarça

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

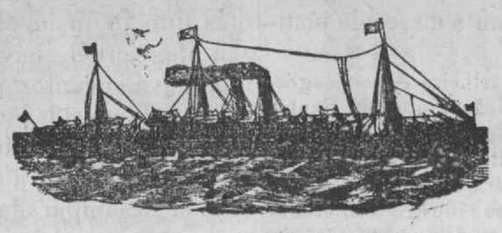
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, Em 2 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 16 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, Em 3 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AVON, Em 9 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 17 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º 31—1.º Rua d'El-rei,

TYPOGRAPHJA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

EXPLICADOR

Manuel A. Telles, alferes de cavallaria n.º 7, explica sciencias naturaes e mathematica.

Rua do Rato, Aveiro.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO D'AVEIRO

SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

3.ª arrematação

FAZ-SE publico que no dia 9 de março proximo, pelas 12 horas do dia, na Secretaria da Direcção das Obras publicas d'Aveiro, perante a commissão, presidida pelo Engenheiro Director, se recebem propostas, em carta fechada, para a arrematação da execução da tarefa de reparação completa de pavimento, comprehendendo regularisação de bermas, taludes e valletas, na extensão de 270m,0, entre os kilometros 1,670 e 1,940, do troço da Quintã a Bustos, da E. D. n.º 75.

Base de licitação. . . . . 450$000 reis.
Deposito provisorio. . . . . 11$250 reis.

As medições e condições especiaes estão patentes na Secretaria da Direcção das Obras-publicas d'Aveiro, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio, são passadas na Secretaria da Direcção, até ás 3 horas da tarde do dia 7 de março.

A importancia do deposito difinitivo é de 5 o/o do preço da adjudicação.

Aveiro, 28 de fevereiro de 1908.

O Engenheiro Director

Paulo de Barros.

Editos de 30 dias

POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Maria da Naia Junior, cassado, que foi morador na freguezia da Vera Cruz, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Firmina Augusta Miranda e Naia, viuva do fallecido, residente na mesma freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando os credores José Antonio Alves Rodrigues, Joaquim João Covas, Francisco José Pereira Braga, successores, José d'Oliveira Queiroz e João Machado, commerciantes do Porto, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Aveiro, 24 de fevereiro de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,

Ferreira Dias

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo.

Colonial Oil Company

AVEIRO

Preços das caixas de petroleo americano, gazolina e agua rás:

Petroleo americano, c. de 2 latas	3$260
Gasolina » » » »	3$425
Agua-rás de 1.ª » » » »	6$075

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

Manuel Simões Lameiro.

Aveiro—OLIVEIRINHA

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA

Rua de Bento Junior—PORTO

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS